



Transição agroecológica, agroecologia e agricultura orgânica: uma sistematização da literatura brasileira

Agroecological transition, agroecology and organic agriculture: a bibliographical review of Brazilian literature

PALM, Juliano¹; LAMINE, Claire², SCHMITT, Claudia³

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade (CPDA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), julianoluispalm@gmail.com.br; ² Diretora de pesquisa em Sociologia do Institut National de la Recherche Agronomique (INRA), claire.lamine@inra.fr; ³ Professora do Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), claudia.js21@gmail.com

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O presente trabalho apresenta a sistematização de pesquisas acadêmicas produzidas no contexto brasileiro nas temáticas *transição agroecológica*, *agroecologia* e *agricultura orgânica*. O estudo tomou como base as teses de doutorado cadastradas na plataforma CAPES com estes termos, visando analisar as instituições em que foram produzidas; professores e pesquisadores que orientaram estes trabalhos; temáticas abordadas; referenciais teórico-metodológicos mobilizados; além de mapear os contextos empíricos em que os estudos se basearam. De forma transversal pudemos observar a predominância de estudos com foco em atores vinculados à dimensão produtiva e que examinam experiências específicas em agricultura de base ecológica nos territórios analisados; pesquisas com foco em determinadas questões em relação à essas iniciativas, a exemplo dos processos de construção do conhecimento; além de uma grande diversidade entre os referenciais teórico-metodológicos mobilizados.

Palavras-chave: agriculturas de base ecológica; pesquisas acadêmicas; sistematização; teses doutorado; revisão bibliográfica.

Keywords: ecologically based farming; academic research; systematization; doctoral theses; literature review.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa sobre estudos acadêmicos produzidos no contexto brasileiro nas temáticas: *transição agroecológica*, *agroecologia* e *agricultura orgânica*. O trabalho se insere, neste sentido, em um campo mais amplo de reflexões sobre as produções técnico-científicas acerca dos processos de ecologização em agricultura e alimentação (em relação a literatura internacional que visa sistematizar esta bibliografia, a partir de diferentes recortes temáticos e contextos, ver Wezel et al, 2009; Goodman et al, 2012; Compagnone et al, 2018).

Entre os esforços de sistematização da literatura brasileira neste campo de estudos merecem destaque os trabalhos de Alencar e Aventurier (2013) e Aventurier et al (2015). No primeiro caso, os autores realizaram um levantamento quantitativo da produção técnico-científica em torno da temática agroecologia, a partir da análise de



apresentações em congressos, publicações em periódicos, além de dissertações e teses, encontrando mais de 8.000 trabalhos. Aventurier et al (2015) apresentam uma sistematização em relação aos autores, instituições, locais de produção, temáticas, suas interações e evolução ao longo do tempo; com base nos anais dos Congressos Brasileiros de Agroecologia, realizados a partir de 2003, e eventos paralelos organizados pela Associação Brasileira de Agroecologia, formada em 2004.

Nosso estudo, por sua vez, baseia-se nas teses de doutorado elaboradas no Brasil e que foram registradas na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob os termos: *transição agroecológica*, *agroecologia* e *agricultura orgânica*. Com base nesse corpus de análise visamos melhor compreender como este campo de estudos foi sendo institucionalizado em determinados centros de pesquisa no país, a partir de uma contextualização em relação às temáticas trabalhadas, referenciais teóricos mobilizados, bases empíricas de realização das pesquisas, centros acadêmicos e pesquisadores que se dedicam ao mesmo. A opção por se trabalhar com teses de doutorado foi influenciada pelo entendimento de que as mesmas podem ser um indicador relevante da configuração do campo temático no país, tendo em vista que refletem, em maior ou menor grau, esforços coletivos de pesquisa realizados em instituições acadêmicas.

Metodologia

No primeiro semestre de 2018 pesquisamos no banco de dados da plataforma CAPES as teses cadastradas nos termos: *agricultura orgânica*, *agroecologia* e *transição agroecológica*. No levantamento inicial aplicamos dois filtros: teses de doutorado, enquanto *Tipo*, e Ciências Humanas e Multidisciplinar, enquanto *Grandes áreas do conhecimento*. Nesta pesquisa encontramos um total de 933 teses: 798 cadastradas em *agricultura orgânica*; 91 em *agroecologia* e 44 em *transição agroecológica*.

Posteriormente, confrontamos as teses levantadas e excluímos as repetições (trabalhos cadastrados em dois ou nos três termos) e os estudos que tangenciavam a temática ou não tinham relação com a mesma. A exclusão dessas teses foi realizada a partir da avaliação de seus resumos e objetivos, sendo excluídas aquelas que não mencionavam os termos: agricultura alternativa, transição agroecológica, agroecologia, agricultura ou produção orgânica, agricultores ecologistas, sustentabilidade ou variações destas terminologias. Foram excluídos, ainda, estudos com base empírica em outros países e teses não disponíveis em formato digital.

Após esta primeira seleção, ficamos com um total de 126 teses para serem analisadas. Nesta etapa realizamos uma leitura transversal dos estudos para sistematizar: centros de pesquisa em que os trabalhos haviam sido realizados; orientadores; objetivos; região de realização do estudo empírico; métodos de pesquisa e referenciais teóricos; além dos principais resultados. Neste momento excluímos mais 31 teses de nosso quadro de análise, por observar que as mesmas tangenciavam a temática. A sistematização realizada tomou como base, assim, 95 teses de doutorado.



Resultados e Discussão

Apesar das variações anuais, podemos observar um ascendente no número de teses produzidas em relação a estas temáticas a partir do ano 2000, especialmente no interregno 2000 a 2012, com pequena redução no período posterior, o que pode estar vinculado ao prazo para revisões e cadastramento na plataforma CAPES.

Em relação ao registro dos estudos nos três termos, observamos que no início da década de 2000 prevalecia o cadastramento de teses em *agricultura orgânica*. A partir de meados dos anos 2000 começou a aumentar expressivamente o número de estudos registrados nos termos *agroecologia* e/ou *transição agroecológica*. Esta questão, ao que tudo indica, está relacionada com o processo de institucionalização político-institucional destas terminologias no contexto brasileiro, onde o termo *agricultura orgânica* passou a ser mobilizado ainda na década de 1990, nas discussões sobre certificação de conformidade orgânica, e a terminologia *agroecologia* e *transição agroecológica* incorporadas em instrumentos de ação pública, de forma mais consistente, a partir de meados da década de 2000 (Schmitt et al, 2017).

As três universidades federais localizadas nas capitais dos estados da Região Sul do país destacam-se entre os centros acadêmicos com maior produção de pesquisas de doutorado nesta temática, como podemos observar pelo gráfico 1.

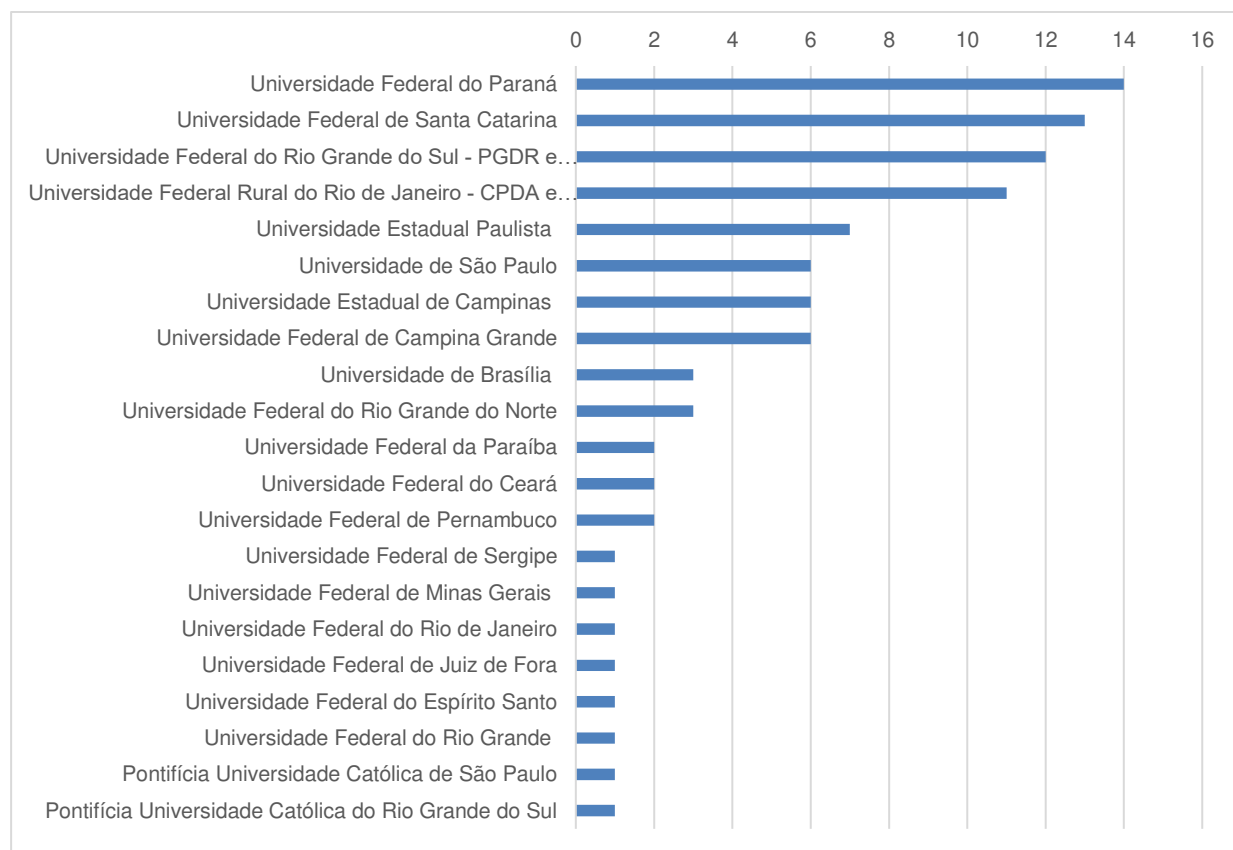


Gráfico 1. Universidades em que os trabalhos foram desenvolvidos



A concentração de trabalhos nestas universidades também parece ter influenciado uma expressiva concentração de pesquisas realizadas com base empírica nos estados da Região Sul do país, conforme gráfico 2.

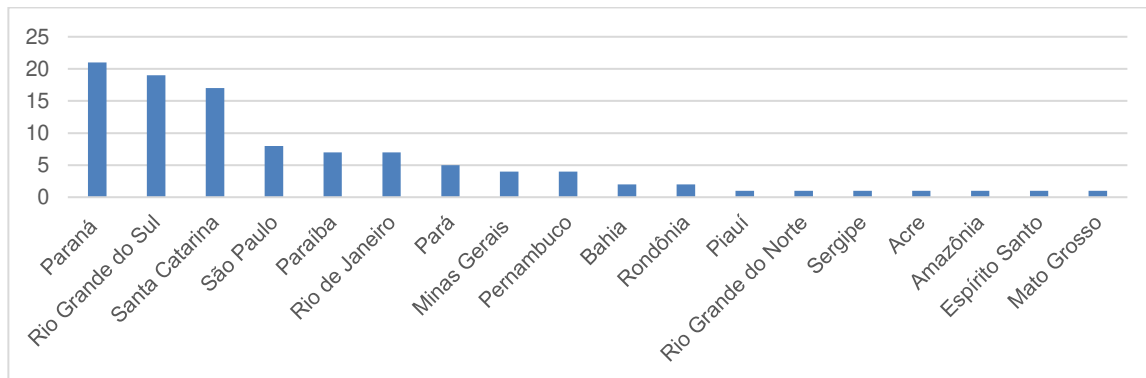


Gráfico 2. Unidade da Federação em que pesquisas empíricas foram realizadas.

Consideramos que esta concentração de estudos em universidades da Região Sul do país e com base empírica na mesma pode sinalizar, por um lado, a consolidação de programas de pós-graduação que trabalham com a temática, mas, por outro, também pode ser um indicativo da institucionalização de diferentes terminologias nos diversos contextos do país. Esta questão somente poderá ser melhor compreendida, no entanto, com o aprofundamento da análise de pesquisas acadêmicas que discutam questões próximas a este campo temático em diferentes regiões do país e o exame de termos que estes estudos mobilizam, em que outras terminologias podem ter se institucionalizado, a exemplo de extrativismo e desenvolvimento sustentável.

Com base nas problemáticas que norteiam as teses analisadas, subdividimo-las em sete grupos temáticos: i) *construção do conhecimento e mediação social* (26 teses); ii) *institucionalização de referenciais de sustentabilidade, agroecologia e agricultura orgânica* (26 teses); iii) *avaliação de sustentabilidade* (15 teses); iv) *desenvolvimento e território* (14 teses); v) *movimentos sociais* (7 teses); vi) *mercados* (4 teses) e vii) *percepções de agricultores sobre questões alimentares e ambientais* (3 teses).

Conclusões

A título de considerações finais destacamos questões transversais em relação ao conjunto das 95 teses analisadas. Em primeiro lugar, observamos uma expressiva predominância de estudos que centram suas análises em atores vinculados à dimensão produtiva. Entre as exceções, merecem destaque os trabalhos (4 teses) que focam na análise do processo de construção de mercados em iniciativas de agricultura de base ecológica, os quais dedicam atenção especial ao papel desempenhado pelos consumidores. Em outras teses também podemos observar registros acerca da importância das redes de interdependência às quais se articula a dimensão produtiva, mas, normalmente, estas não são incorporadas ao escrutínio analítico de maneira mais efetiva.



Também observamos que a maioria dos estudos foca na análise de uma rede e/ou experiência em agricultura de base ecológica específica, sendo poucos os trabalhos que examinam o conjunto das dinâmicas que se expressam em escala territorial e suas interações ao longo do tempo. Entre as exceções, merecem destaque os trabalhos (4 teses) que focam na análise das relações de poder entre as diferentes dinâmicas de desenvolvimento que se expressam nos territórios analisados (classificados e destacados no grupo temático *Desenvolvimento e território*).

Podemos observar, ainda, o predomínio de estudos acerca de questões específicas em relação às redes e/ou experiências de agricultura em base ecológica analisadas, em que merece destaque o expressivo número de estudos em relação ao tema *Construção do Conhecimento e Mediação Social*.

Entre este conjunto de estudos também observamos uma grande diversidade nos referenciais teórico-metodológicos mobilizados. Trabalhos elaborados em programas disciplinares específicos, em que se destacam a Sociologia e Geografia, mobilizam, em sua maioria, referenciais teórico-metodológicos consolidados nestas áreas (com grande diversidade de referenciais entre os diferentes trabalhos). Os estudos desenvolvidos em programas de pós-graduação interdisciplinares, que predominam entre as teses analisadas, mobilizam referenciais teórico metodológicos bastante diversos, muitas vezes propondo articulações entre perspectivas de diferentes disciplinas acadêmicas. Também podemos observar que as metodologias qualitativas predominam entre os trabalhos analisados e, mesmo os estudos que mobilizam métodos de análise quantitativos, articulam-nos à métodos qualitativos de análise. Chama a atenção, ainda, o expressivo número de teses que mobilizam referenciais da agroecologia enquanto base teórico-metodológica.

Por fim, cabe observar que em sua totalidade os trabalhos apontam, com diferentes ênfases, para a relevância dos processos dinamizados pelas redes e/ou experiências de agricultura em base ecológica para a promoção da sustentabilidade, com destaque para as dimensões ambiental, social e econômica.

Referências bibliográficas

ALENCAR, M. de C. F.; AVENTURIER, P. Uso e gestão de fontes bibliográficas de agroecologia em trabalhos técnico-científicos. Oficina. **Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 8, Porto Alegre, 2013.

AVENTURIER, P.; GUILLAUME, O.; ALENCAR, M. de C. F.; BELLON, S. Estudo Cientométrico dos Congressos Brasileiros de Agroecologia. In: BRANDENBURG, A.; BILLAUD, J.; LAMINE, C (Org). **Redes de agroecologias: experiências no Brasil e na França**. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

COMPAGNONE, C; LAMINE, C ; DUPRE, L. La production et la circulation des connaissances en agriculture interrogées par l'agro-écologie : De l'ancien et du



nouveau. **Revue d'anthropologie des connaissances**. Vol. 12, N°2 | p. 111-138, 2018/2.

GOODMAN, D.; DUPUIS, M.; GOODMAN, M. **Alternative Food Networks: Knowledge, Practice, and Politics**. New York: Routledge, 2012.

SCHMITT, C. J.; NIEDERLE, P.; AVILA, M.; SABOURIN, E.; PETERSEN, P.; SILVEIRA, L.; ASSIS, W.; PALM, J. L.; FERNANDES, G. B.. La experiencia brasileña de construcción de políticas públicas en favor de la Agroecología. In: SABOURIN, Eric; PATROUILLEAU, Maria Mercedes; LE COQ, Jean François; VÁSQUEZ, Luis e NIEDERLE, Paulo (Org.). **Políticas públicas a favor de la agroecología en América Latina y El Caribe**. 1ed.Porto Alegre: Evangraf / Criação Humana, 2017.

WEZEL, A.; BELLON, S.; DORE, T.; FRANCIS, C.; D. VALLOD, D.; DAVID, C. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Seveloment**. V. 29, p. 503-515, 2009.